

## CASTELO SANTIAGO DA BARRA HISTÓRIA DA FORTALEZA

Por FRANCISCO SAMPAIO\*

1 - É o autor da *Corografia Portuguesa* quando trata da Comarca de Viana (Livro I/1702), que refere: Tem na boca da doca da barra uma inexpugnável fortaleza, respeitada das nações estrangeiras, com um letreiro na porta que diz: “todo o Mundo me temerá e só o tempo me vencerá. Tem muitas peças de artilharia e um fosso de lodo à roda que sorve tudo o que nele cai”.

2 - De facto, é opinião unânime dos historiadores que Afonso III aquando da entrega do foral e refere: “Quero fazer uma povoação no lugar que se chama Atrio na foz do Rio Lima e a esta povoação dou de novo o nome de Viana”, não esqueceu de iniciar, também, a construção de uma fortaleza junto à Foz do Rio Lima.

Fortaleza essa que teria sido restaurada e ampliada em tempo de D. Dinis.

3 - Mas vão ser os procuradores de Viana que nas cortes de Lisboa (D. Afonso V / 1459), quem mais se queixa ao Rei da pirataria galega e francesa justificada pelo incremento da actividade comercial e marítima da vila, reclamando-lhe a construção de um forte na embocadura do rio, sendo um pano de muralha de mancha quadrangular e, no meio, uma torre;

\* Presidente da Região de Turismo do Alto Minho.

4 - Nasce assim a Torre da Roqueta construída no reinado de D. Afonso III (?) e/ou D. Manuel I, como atestam as armas do Rei Venturoso. É um edifício pequeno em dois pisos e um terraço guarnecido por dois aldarves com cachorrada e um balcão de sacada sobre cachorros.



5 - Mas os tempos não iam fáceis para a Viana da Foz do Lima, sobretudo, o último terço do Século XVI. É neste período que se situam os principais assédios de piratas franceses a Viana, assim como ingleses e holandeses. E vai ser, novamente, o senado vianês que na sessão camarária de 11 de junho de 1569 decide "*na entrada desta villa se faça ho forte para defesa porque ho dito forte estava parte dell efeyto*". Entretanto, são os procuradores, que pedem a El-Rei para que fossem mandadas quatro peças grossas e duas esferas de metal. Por despacho de 8 de Agosto de 1571 obtiveram uma peça grande de metal e duas de ferro coado. Para este plano foram sacrificados parte do Campo do Crespo de Santa Catarina, a bouça da mesma Santa, 5

leiras e toda a lagoa da Botelha. Mas foram os lavradores do Concelho que vieram abrir os fossos ao longo da muralha; emadeirou-se o quartel e no alto da Roqueta foi instalado um sino de alarme. Numa vara hasteou-se a bandeira da “mui nobre vila de Viana”, pintada em sete varas de linho. E o Juíz de Fora João de Ruão entrega a fortaleza a Baltasar Fagundes descendente do célebre navegador João Fernandes Fagundes. Era o 1º Governador da Praça Forte de Viana. Oito barcos franceses são desviados da barra e os ingleses ufanos da sua vitória sobre a Armada Invencível de Filipe II de Espanha e Portugal, tem a mesma sorte.

6 - Mas a lição tinha servido de aviso a Filipe II. É o Mestre de Campo Pero Bermudez de Santiso o portador da carta com o selo real dirigido ao Senado Vianês dizendo da necessidade de reforçar os sistemas de segurança da fortaleza segundo técnicas novas e actualizadas. E são novamente os lavradores das cercanias que se mobilizam para o transporte de pedra e terras. A pedra vem do Monte de Santa Luzia (Lugar da Povoança), depois chamada Pedreira e há missa solene celebrada pelo Cónego Gaspar Paes ao som de charamelas e trombetas, no início das obras. **A fortaleza transforma-se em Castelo.** A muralha adquire um desenho pentagonal, aumenta o seu perímetro, inclui a Capela de Santa Catarina, adopta o sistema de baluartes triangulares nos vértices virados a terra.

As paredes amuralhadas adoptam um perfil trapezoidal para maior estabilidade ao embate da artilharia. Iniciadas estas obras com visto do Arquitecto Militar Filippo Terzi (esteve em Viana entre Dezembro de 1588 e Março de 1589), foram continuadas, depois por Tiburcio Spanochi seguindo assim desenhos baseados na tradição Italiana o que torna como é óbvio, o Castelo de Santiag da Barra, incluindo estes dois edifícios (o do Governador e o da Torre do Relógio), do maior interesse para a Arquitectura Militar da época (Litoral Ibérico e Sul Americano). Dada a alta cotação que ao tempo era tido

o Eng<sup>o</sup> Militar, obrigando-os (Filipe II), a ficar em Madrid por motivo de secretismo de Estado e entregando a execução material ao próprio Exército sob a Direcção dos Mestres de Campo, torna ainda mais interessante a evolução da tradição italiana para o *sistema espanhol* verificado já em tempo de Filipe III.

A atestar esta realidade, no interior da Fortaleza, mantém-se o Escudo do Mestre de Campo D. Pedro Bermudes de Santisso onde se lê como conclusão da obra em 1596 “fundo I guarneceo este Castillo el maestro de Campo D. Pedro Bermudes de Santisso”.



7 - Entretanto, Filipe III por alvará de 19 de Outubro de 1610 passado em Ventozela dá plena satisfação à queixa apresentada pelos “Homens do Mar” de Viana, que viram interdita a sua possibilidade de acesso à Capela de Santa Catarina, construindo o Monarca outra que subsiste junto à doca, ficando a capela no interior da fortaleza sob a invocação de S. Tiago (Padroeiro das Espanhas).

8 – Estamos agora em condições de fazermos um pequeno circuito turístico pelo Castelo de Viana passados quase quatrocentos

anos. Podemos bem chamar ao Castelo de Viana – **Filipino** - só não existem (em 1640) os dois revelins no exterior (1700). Entramos pela porta principal, se voltarmos à direita e subirmos a calçada até ao Caminho de Ronda temos o baluarte de **S. Rafael**; seguindo, depois, em direcção aos “Estaleiros” o baluarte de **S. Pedro**; e já em direcção ao mar, o baluarte de **S. Filipe**; continua o Caminho de Ronda até à plataforma de **Santiago**, junto à Torre da Roqueta e, de novo, junto à porta principal o baluarte de **S. Gabriel**. A ligar estes baluartes, as casas matas com os seus corredores. Na parada os edifícios: Paiol; Capela de Santiago; Edifício do Governador; Quartéis para a Guarnição, são obra Filipina.

9. O último governador espanhol do Castelo foi D. Bernardin Polano Y Santillana que se rendeu aos portugueses em 19 de Dezembro de 1640.

10 - Necessitava o Castelo de outras melhorias. Foi o que aconteceu entre os anos de 1652 / 1654 por ordem do Governador de Armas de Entre Douro e Minho - D. Diogo de Lima, conforme inscrição na porta de armas que diz: “Fez-se esta obra nos anos de 1652 até o de 1654 - Governando as Armas EEX desta Província de Entre-Douro e Minho, Dom Diogo de Lima nono visconde de Vila Nova de Serqueira”. Subsiste o escudo filipino, que passou a ser ladeado por dois escudos de composição plena com as armas do Lima (de D. Diogo de Lima), sobrepujando a cruz de Cristo.

11. Mas Viana precisava de ressarcir-se do domínio Espanhol e voltar a ser como no tempo de Frei Bartolomeu dos Mártires, o 2º Porto do Reino. Urgia recuperar, rapidamente, o seu lugar de porto de abrigo e de comércio, ponto de referência e de escala das mais variadas gentes. Havia que fomentar o interesse pelo tráfego marítimo,

criar riqueza, ampliar a sua componente de ligação de rio e mar.

Por isso, a pedra esculpida e bem erguida em local estratégico, no pano da muralha voltada a nascente no sector Sul da fortificação com os dizeres do Foral Marítimo, 19 de Novembro de 1657, uma peça notável de promoção e marketing do Porto Vianense:

*“Por mandado de Sua Magestade, seja notório às embarcações portuguesas, que passarem por esta fortaleza, que nem à entrada neste Porto, nem à saída delle me devem salário, propina, nem direito algum, nem a ella, nem a nenhuma das pessoas, que nella servem e às embarcações estrangeiras, seja notório, que por entrada não me devem também coisa alguma e à saída ande pagar um cruzado por cada embarcação e nenhuma outra coisa mais. Lisboa, XIX de Novembro, MDCLVII.”*

12 - Em 1700 a fortaleza foi acrescida dos dois revelins: um sobre o Campo d’Agonia; outro virado a nascente e protegendo a porta principal. Era Governador Militar D. João de Sousa, cujo brasão se encontra, precisamente, sobre a porta do revelim principal.

13 - Melhorias no Castelo quase só nos aparecem 100 anos depois. São as obras de ampliação do edifício central, assim como a Torre do Relógio. Pelo desenho do alçado é possível esclarecer que o edifício era simétrico à esquerda e à direita, em relação à porta principal e que na cobertura, apresenta janelas do tipo trapeira. Tínhamos, pois, razão quando solicitamos ao IPPAR o restabelecimento simétrico das duas frontarias e a manutenção na ala sul das janelas trapeiras.

A atestar estas obras no edifício poente sobressai sobre a porta principal um escudo real de estilo rocóco com a seguinte inscrição: “Obra feita governando as armas desta Província o ILM E EX S.T. Gal - David Calder - ano de 1799”. (De notar que a escadaria principal de acesso ao 1º piso já é neoclássica).



14 - No século XIX o Castelo teve entre outras notoriedades, o seguinte:

a) Foi aqui que se acantonou uma Companhia de Ordenanças (1809), para fazer face a um destacamento dos exércitos de Soult;

b) Durante a revolta da "Patuleia", o célebre episódio da procissão que saiu da Igreja de S. Domingos, com clero e povo e cruz alçada entoando cânticos e que logrou vencer a ira dos pata ao léu (23 de Outubro de 1846);

c) A morte do "Pinotes", Tenente Jacinto Mendes de Oliveira (na mesma data), com um tiro certo de alguém que estaria entrincheirado na ponte junto à praia do Salvavidas. Preso ao rabo de um cavalo foi arrastado pelas ruas de Viana (só em 1896 é que o "Raite" sacristão das Almas e antigo soldado de Infantaria 3, à hora da morte disse ser ele o "assassino").

E finalmente:

d) No ano de 1847, durante 45 dias, de 28 de Fevereiro a 07 de Abril, foi a fortaleza cercada pelo Conde das Antas, comandante das tropas da Junta do Porto, sublevada contra o regime dos Cabrais. A guarnição acabou por se retirar e, então, o Comandante da Praça Francisco Maria Melquiades da Cruz Sobral dirigiu-se a Lisboa para entregar à Rainha D. Maria II as chaves do Castelo, gesto de lealdade que a soberana premiou elevando a que era então Vila de Viana da Foz do Lima à categoria de cidade (20 de Janeiro de 1848) passando a chamar-se, para memória dos factos, VIANA DO CASTELO. Também, o Comandante Cruz Sobral foi promovido a Major por distinção, tendo-lhe sido igualmente conferida a honrosa condecoração da “Torre e Espada” por D. Maria II.

#### 15. Carta Régia de 20 de Janeiro de 1848

Atendendo a que a Vila de Viana do Minho possui os elementos e recursos necessários para bem sustentar a categoria de Cidade derivados da sua extensão e vantajosa posição topográfica, da sua riqueza e importância comercial, e da qualidade dos edifícios de que é composta; e tomando igualmente em consideração os importantes serviços prestados ao Estado pelos seus habitantes, e os sentimentos de lealdade e constante adesão ao Trono e à Carta Constitucional da Monarquia, que eles em diferentes épocas tem manifestado por actos de acrisolada devoção cívica e heróicos feitos de valor;

Por estes respeitos e deferindo a súplica da Câmara Municipal da mencionada Vila, em vista da informação do Governador Civil de Viana do Castelo e da resposta fiscal do Procurador Geral da Coroa com a qual me conformo: Hei por bem e me apraz que a Vila de Viana do Minho fique erecta em Cidade, com a denominação de Cidade de Viana do Castelo e que nesta qualidade, goze todas as prerrogativas que directamente lhe pertencerem: e mando pela Secretaria de Estado dos Negócios do Reino se passe Carta à Câmara Municipal daquele

Concelho em dois diferentes exemplares, um deles para seu título e outro para se remeter ao Real Arquivo da Torre do Tombo.

O Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Reino assim o tem entendido e faça executar

Paço das Necessidades em 20 de Janeiro de mil oitocentos e quarenta e oito (1848).

a) Rainha

a) Bernardo Gorjão Henriques

16 - Uma nota, ainda, para referenciar a construção no início deste século de 3 casernas (já demolidas nas obras de restauro) e que serviram para albergar os destacamentos militares em trânsito para a 1ª Guerra Mundial (1913/1918), a actividade do Regimento de Artilharia Ligeira nº5 aquartelado no castelo até fins de 1960, altura em que foi transferido para Penafiel, assim como a preparação de destacamentos para a Guerra do Ultramar, no período de 1961/1966.

17 - Em 24 de Janeiro de 1967 o Castelo é classificado como Imóvel de Interesse Público.

18 - Em 1982, por Despacho do Director Geral do Património de 20 de Outubro, foi a entrega do Castelo à RTAM; em 1986, iniciam-se as obras de restauro.

### **Castelo de Santiago da Barra Um Projecto Turístico /Cultural**

19 - A reabilitação e o restauro do Castelo de Santiago da Barra só foi possível mediante uma acção conjunta da RTAM (a quem, por despacho do Director Geral do Património de Estado, em 20 de Outubro de 1982, foi autorizada a cessão, a título precário e gratuito, nos termos do Decreto-Lei nº24, 489 de 13 de Setembro de

1934), Secretaria de Estado do Turismo, Comissão de Coordenação da Região Norte, Direcção Geral de Turismo, Instituto Português do Património Cultural e Câmara Municipal de Viana do Castelo, tendo sido considerada prioritária no PIDR/86 - Plano Integrado de Desenvolvimento Regional do Alto Minho - segundo proposta apresentada pela RTAM e coadjuvada logisticamente pelo Gabinete de Apoio Técnico do Vale do Lima, restauro esse que se prolongou até ao ano de 1989 e, posteriormente pelo PRODIATEC (Programa de Infraestruturas Turísticas e Equipamentos Culturais) e Sub-Programa B (PRONORTE), anos 1993/1995 e, agora, com candidatura ao INTERREG II.

20 - O programa base reflecte, por outro lado, um amplo consenso entre os técnicos do IPPAR, Monumentos Nacionais, GAT de Viana do Castelo e a RTAM, numa aposta credível à mensagem cultural que a força histórica/evolutiva do Castelo de Santiago da Barra exigia da cidade e dos seus munícipes: aproveitamento para o turismo e cultura de um imóvel cujo testemunho é imprescindível na história de Viana, do Alto Minho, de Portugal.

Foi, porém, mais longe a nossa proposta.

Quando se cria ou reabilita um espaço cultural, provoca-se dinamismo, mudança, desenvolvimento.

Por isso mesmo, o que se propõe é a utilização deste conjunto histórico, onde mais intensamente se revive a memória colectiva da cidade, adequando-lhe um programa funcional que irá simultaneamente animar e manter o património construído, entretanto restaurado.

É uma intervenção que se insere nas modernas teorias do restauro activo e na filosofia da "Carta de Veneza" do Conselho da Europa relativa a acções de restauração e de reconstruções.



### 21 - Carta de Veneza / O Espírito da Cimeira de Corfu

O projecto releva o conceito de “monumento histórico” para uma terminologia bem mais alargada de “sítio histórico monumental”. Esta posição é reafirmada em Congressos e Simpósios posteriores - ICOMOS (1974), Europa Nostra, ICCROM (Centro Internacional para o Estudo da Preservação e Restauro dos Bens Culturais), fundado pela UNESCO que vai determinar os critérios de intervenção nas zonas históricas, dizendo que as experiências de conservação ensinam que uma das ameaças mais graves para os edifícios históricos consiste na sua desocupação, o que se assemelha de uma maneira catastrófica à sua morte técnica.

22 - Aprovado o Projecto Base pelo IPPAR procura, a RTAM dar vida ao “sítio histórico” que é, sem dúvida, a Fortaleza de Santiago da Barra, englobando na sua reutilização todos os espaços envolventes, não só aquilo que se designa como “Arquitectura Militar” mas, igualmente a chamada “Arquitectura Menor” e nesta as ruas, as praças, as construções, os espaços livres que caracterizam e definem o “ser” da própria Fortaleza, o “ser” da própria cidade e que é o Campo do Castelo.

### **23 – Faseamento e restauro do Castelo de Santiago da Barra**

A recuperação do Castelo (totalmente degradado), no âmbito do espírito da Carta de Veneza, em termos de faseamento e do restauro, situa-se em seis fases:

**1ª Fase** – (Já realizada) - consistiu no desmantelamento de todos “os apêndices” que descaracterizavam a fortaleza (camaratas existentes no topo norte e sul, entre outros); recuperação e refechamento de todo o recinto muralhado; primeira limpeza do fosso envolvente e iluminação monumental.

**2ª Fase** – (Já realizada) - Restauro da Capela de Santiago, Paiol e edifício central (parte norte - onde funcionam a Sede da RTAM, salas de reuniões, espaços para feiras, mostras/exposições, o Centro e Roteiro de Artesanato – colectado em IRC – CAE 52488; e a Rota dos Vinhos Verdes).

**3ª Fase** - (Já realizada) - Recuperação da zona envolvente da Torre da Roqueta; edifício central (parte sul - este destinado a um centro de congressos com capacidade para 405 lugares, igualmente colectado em IRC (CAE 70200), e fazendo parte com o Palácio da Bolsa (Porto) dos Historic Conference Centres of Europe.

**Reabilitação e Restauro do  
Castelo de Santiago da Barra  
Inauguração por Sua Excelência  
O Senhor Primeiro Ministro  
Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva  
Viana do Castelo, 3 de Dezembro de 1994**

Nota: Placa colocada à entrada do Centro de Congressos do Castelo de Santiago da Barra inaugurado pelo Senhor Primeiro Ministro, assim como as restantes obras das 1ª e 2ª fases do Projecto.



**4ª Fase** - (Já realizada) – Recuperação do edifício da Torre do Relógio para o Núcleo Escolar de Hotelaria e Turismo de Viana do Castelo, dependente da Escola de Hotelaria do Porto (INFTUR – Instituto Nacional de Formação Turística; ITP – Instituto de Turismo de Portugal).

**5ª Fase** - (Em projecto) - Melhoria de toda a zona envolvente com estudo paisagista em curso, prevendo-se a desafecção de todos os edifícios adjacentes ao Castelo, projectos e obra a realizar em íntima colaboração com a Câmara Municipal (Campo do Castelo / Sra. da Agonia).

**6ª Fase** - (Em projecto) – Ligação do Castelo de Santiago da Barra ao Plano Estratégico da cidade de Viana do Castelo. Viana viveu sempre da azáfama do seu Porto de Mar, “era terra de gente rica e muito nobre, de grande trato e comércio”. Quando lhe virou as costas ficou a cidade pacata, que viu seus filhos e uma região inteira

(Alto Minho) percorrer os caminhos de emigração. A valorização do Castelo de Santiago da Barra – em curso, alia-se ao Programa Polis, interligando as dimensões local, regional, nacional e internacional (Espírito de Corfu). Por uma Viana voltada novamente para o Mar.  
**Um Cluster... dos Oceanos.**

**Custo total da obra já realizada 13 milhões de Euros, sendo 75% de Fundos Comunitários e 25% do PIDDAC.**

#### **24 – O Espírito da Cimeira de Corfu**

“A dimensão local no mercado interno – uma nova força sinérgica”. (Cimeira de Corfu – Professor Cavaco Silva, então Primeiro Ministro / documento que faz parte dos objectivos estratégicos do Livro Branco da Comunidade / 1994).

“Com efeito, parece chegado o momento de explorar as sinergias da realização do Mercado Único provenientes da dimensão local promovendo o mercado da diversidade cultural, o artesanato, os micro clusters, os serviços à medida das comunidades locais, dos mercados do lazer e do bem estar, num contexto de defesa do ambiente e da valorização do património.

Deste modo, a realização do Mercado Único constituiria uma dupla força sinérgica: por um lado, através da escala Europeia, tirando partido de uma dimensão capaz de competir com os grandes parceiros internacionais; por outro lado, através da dinamização e valorização da iniciativa local, baseada nas vantagens absolutas de um produto ou serviço que resulta dos atributos específicos ambientais, culturais ou outros de um determinado local. Há aqui um vasto campo de iniciativas a explorar. Uma rede de acções de desenvolvimento local (ADL), proporcionaria um contributo significativo para combater o desemprego, para defender os valores locais e regionais e para aproximar os cidadãos da União Europeia.



**25 - Sessão Solene no Castelo de Santiago da Barra  
Auto de Consignação da obra do Núcleo da Escola de  
Hotelaria e Turismo de Viana do Castelo com a presença  
de Sua Exa. o Senhor Secretário de Estado do Turismo  
Dr. Bernardo Trindade  
28 de Janeiro de 2005**

## 26 – Porquê o Núcleo Escolar Hoteleiro de Viana do Castelo?

- Situação do Mercado de Trabalho na RTAM

### • Formação Profissional

Numa análise feita aos treze Concelhos (Inquérito de 2001) que enformam a RTAM (**Vale do Minho:** Caminha, Vila Nova de Cerveira, Valença, Monção, Melgaço e Paredes de Coura; **Vale do Lima:** Viana do Castelo, Ponte de Lima, Arcos de Valdevez e Ponte da Barca; **Vale do Cávado:** Esposende, Barcelos e Terras de Bouro), numa amostragem de 600 estabelecimentos entre Hotelaria, TER, Restaurantes e Bebidas, os resultados foram os seguintes: uma baixa qualificação associada a uma baixa escolaridade – uma das causas da crise actual.

- 86% não tem carteira profissional
- 70% não tem formação profissional na área das funções que estão a executar;
- 45% tem a 4ª Classe;
- 48% tem o 9º Ano;
- 5% tem o 12º Ano;
- 2% Curso Superior
- 67% das Unidades informam-nos estarem interessadas em recrutar pessoal devidamente habilitado;
- 56% das Unidades informaram que cederiam as instalações para acções de formação;
- 71% das Unidades consideram a formação como uma mais valia para a qualidade do serviço e um contributo para o aumento da competitividade.

### Formação de Activos

Segundo amostragem feita, é necessária a reciclagem urgente em todo o Alto Minho de 1162 activos nas áreas de cozinha / pastelaria - 40%; Mesa/Bar – 35%; Gestão Empresarial – 15%; Recepção/Atendimento – 5%; Andares – 5%.

EUROSTAT (Gabinete Oficial de Estatística da UE )

**Sector de Hotelaria e Restauração e Bebidas (UE 15 / UE 25) / 38/2004**

- Nº de empresas no sector – 1,4 milhões (2001)
- Volume de Negócios – 338 biliões (2001)
- Emprego – 7,6 milhões (10% do total do sector de serviços)
- Proporção do emprego feminino (53%) - (2002)
- Proporção de trabalhadores em part-time (27%) - (2002)
- Taxa de ocupação média – 41,4% - (2003)
- A taxa de emprego e volume de negócios no sector Hotelaria, Restauração e Bebidas:
- Hotéis e restaurantes empregam a maior parte da população activa: Chipre e Malta (30% e 25%), seguidos da Irlanda (22%); Portugal, Áustria e Espanha (16%);
- Estados Membros onde os segmentos de restauração, cafetaria, restauração colectiva e catering justificam a alta em termos de volume de negócios: Bélgica (79%); **Portugal** (78%); comparado com a média UE-25 de 69%. Em Malta o valor de 22%. (Nota: Apesar do êxito de grandes cadeias e de hotéis franchisados e o êxito da restauração rápida e do take away, o sector da hotelaria, restauração e bebidas ainda é dominado por pequenos restaurantes independentes – por toda a União Europeia há um grande número de restaurantes e cafés familiares; assim, as PME's dominam este sector a um nível comunitário.
- 90% destas empresas ocupam menos de dez pessoas. Este valor ascende a 95% na República Checa, França, Itália, Polónia e **Portugal**.
- As empresas hoteleiras de restauração e bebidas na Europa tiveram a média de 1,1 estabelecimentos locais por mil habitantes. Porém, a nível regional a densidade dos estabelecimentos e maior: Ilhas Baleares na Espanha (12,26); Tirol na Áustria (11,92); Valle D'Aosta na Itália (13,94); Algarve em Portugal (13,37); **Minho / Galiza** (dados da **Portugalicia**) – (12,5), ou seja,

**um estabelecimento por cada 80 habitantes.**

- Nível de qualificação dos trabalhadores (2002): menos que um empregado em cada dez tinha atingido um nível alto de educação, e mais de 41% de empregados tinham pouca ou nenhuma formação. Percentagem de trabalhadores com pouca formação profissional, taxas mais altas em Malta e **Portugal**, onde o valor era, aproximadamente, de 85,5%. Países com a proporção mais alta de pessoas qualificadas: Estónia (18%); Irlanda (16%); Lituânia (32%).

Índice de ocupação hoteleira (2003 – média em toda a Europa) – 41,4%. Valores a baixo da média Europeia: Luxemburgo (24,9%); Letónia (31,6%); Bélgica (33,1%); Alemanha (33,2%). Países Mediterrânicos: Espanha (52,7%); Grécia (53,8); França (54,8%); **Portugal** (40%).

#### **27 - Senhor Secretário de Estado**

A existência deste Núcleo Escolar em Viana do Castelo foi sempre um dos objectivos do Plano Base de Recuperação do Castelo de Santiago da Barra e é a melhor prenda que Vossa Excelência nos poderia dar neste ano de **2005**, em que comemoramos **25 Anos** de actividade em prol do Turismo do Alto Minho, do Norte de Portugal.

Alguns dos itens que Vossa Excelência tem desenvolvido como estratégica para a qualificação da oferta – Turismo de Negócios e Congressos ( Conferência Ibero-Americana, e a cimeira da WTTC – World Travel and Tourism Council); Programa Portugal Marca assente em três vectores fundamentais: Turismo “empresa”, cultura, desporto design e gastronomia; Golfe e Mar; Turismo Náutico; Cultura e Património; Turismo Residencial; Low Cost; o reforço do ICEP e seus Delegados nos mercados emissores, dizem-nos que este projecto de Santiago da Barra, concretamente nas actividades inseridas em cada um dos edifícios já restaurados: **Auditório – Centro de Congressos;**

**Messe dos Vinhos Verdes; Roteiro do Artesanato; Caminhos de Ronda e a jóia do velho fortim afonsino – Torre da Roqueta**, está plenamente inserido na estratégia da requalificação da oferta.

Mas ficamos, sobretudo, contentes quando, também, a estratégia de Vossa Excelência e do INFTUR se concentra nos **Recursos Humanos** e na **Formação Profissional** dando sequência a todos os projectos que estavam em curso, como foi o caso deste Núcleo Escolar, cuja concretização começa agora, assim como a reciclagem de Activos.

28 - A Confraria dos Gastrónomos do Minho e a Região de Turismo do Alto Minho, no caso concreto desta Escola, fica ao inteiro dispor para essa iniciativa, tal como a fizemos com êxito nos Domingos Gastronómicos, na Dieta Atlântica e nos Festivais de Gastronomia de Santarém.

Daí, a justeza do pedido que faço a Vossa Excelência, pois as velhas cozinheiras que passaram uma vida inteira agarradas a tachos e panelas e que a Confraria vem homenageando, estão a desaparecer. A vontade já revelada por Vossa Excelência de reactivar a Comissão Nacional de Gastronomia, sobretudo, dando-lhe de uma forma mais agilizada, mais flexível e por isso mais eficaz, será com certeza o factor dinâmico para o sector da Gastronomia, sobretudo para o Turismo Gourmet hoje já incluído no Turismo Cultural.

Resta-me agradecer a Vossa Excelência Senhor Secretário de Estado por este Acto Solene que é, sem dúvida, a “cereja” no bolo de aniversário dos nossos **25 Anos**; ao INFTUR nas pessoas do seu Conselho de Administração e Técnicos, aqui representados pelo seu Presidente – Prof. Dr. Jorge Umbelino; às Câmaras Municipais do Vale do Lima; GAT de Viana do Castelo e seus Técnicos (Arquitecto Faro Viana, Eng.s João Nina e Armando Magalhães); responsáveis pelos diferentes projectos deste Castelo de Santiago da Barra e, concretamente, do Núcleo Escolar na pessoa do seu Director – Eng.

º Ruy Guerreiro; aos Colegas do Executivo, Comissão Regional, às Câmaras Municipais que enformam a RTAM; ao Sector Privado (Hotéis, Restaurantes, TER, Agências de Viagens, Empresas de Turismo Activo e outros Empreendimentos Turísticos), a todos os Excelentíssimos Convidados que corresponderam e disseram sim com a vossa presença.

Finalmente, a Câmara Municipal de Viana do Castelo. E não é pelo facto de ser “Cidadão de Mérito” desta Viana de que muito me orgulho.

Fazendo um balanço destes 25 anos: valeu a pena.

29 – A vinda de Técnicos do INFTUR para a recepção da obra do Núcleo Escolar de Hotelaria de Viana do Castelo e a ser entregue pelo Empreiteiro Casais nesta primeira fase está a ser pressionado pelo INFTUR e pelo próprio ITP, prova disso é o recebimento desta informação do INFTUR e que diz o seguinte:

**30. O futuro Núcleo Escolar de Viana do Castelo será tutelado pela Escola de Hotelaria e Turismo do Porto e ficará localizado no Castelo de Santiago da Barra.**

Com abertura prevista para o ano lectivo de 2007/2008, esta escola da rede INFTUR promoverá, ao nível da formação inicial, os cursos de Cozinha, Restaurante/Bar, Alojamento Hoteleiro e Turismo para 150 alunos. No que concerne a Qualificação, Especialização e Aperfeiçoamento de profissionais no activo, o Núcleo Escolar de Viana do Castelo proporcionará formação contínua a 200 formandos/ano.

Viana do Castelo, 22 de Junho de 2007